O Commercio do Porto.

XIII ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre . . . . . 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre . . . . . 1$900
BRAZIL — semestre . . . . . 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

SEGUNDA FEIRA 2 DE JULHO DE 1866

PREÇO DOS ANNUNCIOS
Annuncios e correspondencias, cada linha . . . . . 40 réis
Repetições . . . . . 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um . . . . . 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias

N. 148

PORTO 2 DE JULHO

Não sendo hoje dia de folha, damos este supplemento com os telegrammas que nos foram transmittidos, aproveitando ao mesmo tempo o espaço para a publicação do que de mais interessante encontrarmos nas folhas estrangeiras recebidas hontem e hoje.

Batalha de Custozza

O correio de hontem ainda não nos trouxe completos pormenores sobre a batalha pelejada no dia 24 de junho entre as forças italianas e austriacas, e que é conhecida pelo nome de batalha de Custozza.

Os unicos pormenores que nos dão os jornaes estrangeiros são os seguintes, que traduzimos da «Epoca», de Madrid:

«A batalha de Custozza foi dada entre Peschiera e Verona no triangulo que formam ambas as praças com Villa Franca, no interior do famoso quadrilatero. Os italianos encontraram no seu primeiro movimento offensivo uma resistencia formidavel que lhes foi impossivel vencer, e soffreram perdas, que segundo os telegrammas recebidos, são de bastante consideração.

E' sabido que o exercito de Victor Manoel tinha no dia 24 pela manhã passado o Mincio em Goito, acima de Mantua, sem encontrar resistencia alguma. Apenas chegou á margem esquerda do rio, subiu ao norte para os lados de Peschiera com o fim de atacar as posições que ligavam aquella fortaleza com o corpo entrincheirado de Verona. Ao mesmo tempo precipitava-se a sua cavallaria na direcção d'esta ultima praça, acossando um destacamento austriaco, que obrigou a refugiar-se nos fortes exteriores da mesma praça.

O primeiro corpo era o encarregado de atacar entre Peschiera e Verona, e o seu movimento devia ser sustentado pelos corpos segundo e terceiro. Parece que simultaneamente se tentou uma diversão contra os fortes exteriores de Peschiera, tanto pela margem esquerda como pelas tropas que tinham ficado na margem direita do Mincio. O primeiro corpo de exercito empenhou-se na lucta, porém encontrou em frente d'elle forças superiores e não pôde resistir-lhes, vendo-se antes, em certo momento, no caso de se achar quasi envolvido pelo inimigo, pois que resulta dos despachos que os corpos segundo e terceiro avançaram por seu turno para tractar de o desembaraçar e não o puderam conseguir.

O rei Victor Manoel commandava o exercito italiano, dividindo-se este, em força de 150:000 homens, em duas alas, uma que marchou sobre Peschiera, e outra sobre Mantua, em quanto que o centro se dirigia para Verona.

O principal fim d'este ataque era obrigar os austriacos a desguarnecer a linha do Pó, permittindo assim a Cialdini, que estava em Ferrara, passar aquelle rio e dirigir-se sobre Rovigo. Não se sabe se Cialdini pôde ou não passar o Pó, pois as noticias são contradictorias; porém de todos os modos, tendo-se o rei visto obrigado a repassar o Mincio e a retirar-se para Brescia, Cialdini encontrar-se-hia mui compromettido com os seus 60:000 homens, se com as enchentes do rio e até certo ponto isolado, se conservasse do outro lado do Pó. As suas tropas, porém, são das melhores da Italia.

As participações austriacas ao fallarem da acção de Custozza, confirmam o ferimento do principe Amadeu e de muitos generaes italianos, a tomada de peças e canhoneiras do lago de Garda, porém limitam o numero de prisioneiros a 2:000 italianos.

Fora d este theatro, o principal da lucta, annuncia-se que Garibaldi marcha pelo Tyrol em direcção á Baviera, operação que nos parece quasi impossivel, tendo occupado Borromeo, em quanto que ao mesmo tempo se annuncia que um forte corpo austriaco, cahindo do Stelvio sobre a Valtelina, marchava sobre Milão, operação que nos parece tambem muito arriscada e improvavel no systema de guerra que imaginaram os generaes austriacos, que querem concentrar as suas forças no quadrilatero».

A povoação de Custozza, no Veneto, junto da qual teve lugar a sanguinolenta batalha do dia de S. João, de que damos acima alguns pormenores, é celebre nas campanhas de 1848 e 1849. Nas suas immediações teve lugar uma renhida batalha em 1848 entre o exercito do rei Carlos Alberto e as tropas austriacas, ficando estas victoriosas.

O principe Amadeu, segundo filho do rei Victor Manoel, ferido na batalha de 24 de junho, commandava uma brigada na divisão que está ás ordens do seu irmão, o principe herdeiro. Não longe do theatro da batalha onde foi ferido pela causa da patria, derramou o seu nobre sangue nas campanhas de 1848 e 1849 o rei seu pai, então duque de Saboya.

Operações dos exercitos belligerantes

A'cerca das disposições dos exercitos empenhados na grande lucta actual, lê-se no «Monitor da tarde» de 26 o seguinte:

«O general Cialdini, cujo quartel general é em Ferrara, deve ter passado o Pó. Esta operação não foi inquietada pelos austriacos, que na Italia como na Allemanha parecem querer conservar o mais tempo possivel uma attitude defensiva e que cercam do maior segredo todas as suas manobras. Não ha noticias dos corpos franco-garibaldinos, destinados a operar nas montanhas acima do lago de Garde.

A éste do theatro da guerra, os prussianos continuam a avançar. Hontem 23 penetraram no territorio austriaco, na parte da Bohemia que fazendo uma ponta no territorio saxonio, corta as communicações directas de tropas entre o sul da Silesia e o sudoeste da Saxonia. A posição d'este encravamento fórça os prussianos de Dresda e do oeste da Saxonia a subir para o norte e a descer em seguida para o sul, querendo communicar com os corpos acantonados na Silesia.

Os prussianos que se consideram como senhores da Saxonia, dirigem agora todas as forças do exercito do principe Frederico Carlos para o do principe real na Silesia: tem pois um interesse capital em haverem a linha mais curta para operarem esta juncção.

Devem igualmente ter-se apresentado em Badenbach, estação na fronteira da linha do caminho de ferro de Dresde a Praga; mas não proseguiriam n'este movimento e devem ter retirado para Pirna.

De resto a Saxonia não será abandonada pelos prussianos; em quanto o corpo de exercito chamado «da Saxonia» se reune ao da Silesia, um corpo de reserva composto de tropas dos ducados do norte da Allemanha alliados com a Prussia se forma em Torgau na Prussia, entre Berlim e Dresda, no Elba.

A oeste, do lado de Francfort, a formação do 8.º corpo do exercito federal parece quasi terminada. O principe Alexandre de Hesse tem actualmente sob as suas ordens um exercito de 60:000 homens.»

No boletim do «Monitor» lê-se mais:

«O exercito italiano, commandado pelo rei, passou o Mincio hontem de manhã, sem encontrar resistencia e occupou Goito, Valeggio e Curtatona. Os voluntarios que se achavam em Como, continuaram a avançar. Atravessaram Lecco, dirigindo-se para o Tyrol.

O senado italiano adoptou no dia 23 o projecto já votado pela camara dos deputados que investe o governo de poderes extraordinarios.»

Noticias de Hespanha

As noticias que temos do paiz visinho pelas folhas de Madrid, dão completamente restabelecido o socego não só n'esta capital como em todo o principado da Catalunha.

As folhas de Madrid de 26 e 27, que temos á vista, dão ainda alguns pormenores, mas insignificantes, sobre os tristes successos do dia 2, e dispensam ao mesmo tempo os maiores elogios aos militares de todas as graduações que se distinguiram na repressão da revolta.

Fazemos d'ellas os seguintes extractos, sobre o que nos parece mais digno de attenção:

—O duque de Tetuan percorreu hoje a cavallo, diz a «Correspondencia» de 26, todos os quarteis, e em nome de S. M. distribuiu as merecidas recompensas aos fieis servidores da patria e da rainha. Em todos elles teve o mais enthusiastico acolhimento, e em todas as partes o nome de D. Izabel II foi victoriado uma e cem vezes.

—Os 21 sargentos fuzilados fóra das portas de Alcalá pertenciam ao regimento de artilheria a cavallo, segundo a pé, quinto a pé, sexto a pé, primeiro montado, quarto montado, ao batalhão fixo, ao regimento de infanteria do Principe.

—No dia 25, segundo diz a «Epoca», apresentaram-se, entregando-se ás authoridades militares, um 1.º sargento e 21 homens de artilheria.

—Notou-se que differentes casas das mais importantes de Madrid pela sua posição estrategica appareceram na madrugada de 22 marcadas com uma letra na sua fachada. Parece que era um signal convencionado ácerca dos pontos que deviam occupar os sublevados.

—Desejariamos diz a «Correspondencia», que o snr. ministro do reino, averiguasse quem era uma senhora que com grande risco da sua vida e no meio dos fogos que se cruzavam das barricadas da rua da Luna, atravessou grande parte d'esta para soccorrer dois soldados feridos, conduzindo-os um depois do outro á casa de soccorro da rua da Silva e retirando-se para sua casa depois de concluida esta obra de misericordia. Poucas cruzes de beneficencia terão sido melhor ganhas.

— Os marinheiros residentes em Madrid tambem tomaram parte nos ultimos successos.

No dia 22 ás 4 e meia da manhã estava armado e defendendo o ministerio da marinha, o destacamento que se achava em Madrid. Pouco depois abandonou o edificio para bater os insurgentes e impedir, como o fez, que avançasse uma peça de artilheria situada na rua de Torija, conseguindo alem d'isso fazer retirar os artilheiros sublevados para a praça de S. Domingos.

— O capitão general de Castella a Nova, considerando que tinha já cessado a necessidade de estarem illuminadas de noite, as janellas das casas de Madrid, revogou por bando de 26 de junho, o de 22 que ordenava aquella medida de precaução.

———

— Lê-se na «Epoca», de Madrid, de 27 de junho:

«O ministro de Hespanha em Lisboa participa ao ministerio da guerra, que no dia 25 fugiram do deposito de Leiria 12 ex-officiaes de cavalleria emigrados, os quaes todos foram capturados immediatamente; que hontem foram embarcadas para as ilhas dos Açores as praças que formavam o deposito de Torres Novas, e que brevemente o serão tambem todos os officiaes refugiados n'aquelle reino.

«Não pode ser mais leal para com a Hespanha a conducta de Portugal.»

———

As folhas de Barcelona publicam as seguintes partes officiaes, originarias da capitania general da Catalunha, annunciando a sublevação militar e civil que alli houve, e a sua subsequente repressão:

«O exc.mo capitão-general d'este exercito e districto ás 2 horas e 40 minutos da tarde recebeu o seguinta telegramma:

«O governador de Gerona ao ministro do reino e ao capitão-general da Catalunha. Esta manhã ás 10 horas e um quarto estavam os insurgentes dentro de Besalu, e um dos ajudantes que os commandava perguntou quanto distava da fronteira. O coronel do regimento com a pequena força com que vai no seu alcance estava ao mesmo tempo na cabeça da ponte da dita villa. Os insurgentes vão desanimados e sem alento, não se lhes unindo nenhum paisano. Acredita-se que o desconhecido que ia com elles é um dos cirurgiões do regimento. Besalu dista da fronteira, tomando o caminho escabroso da montanha, umas cinco horas.

O governador militar mandou subir a carros toda a tropa possivel para salvar a marcha. Reina completa tranquillidade.»

O governador interino de Gerona, em telegramma recebido ás 3 horas e 15 minutos, diz tambem a s. exc.ª o seguinte:

«O governador do castello de Hostalrich, em telegramma que acabo de receber, diz-me o seguinte:

«E' sabida extra-judicialmente a sublevação do regimento de Bailen. A guarnição d'este castello fiel está disposta a derramar o seu sangue pelo governo de S. M.»

— O exc.mo snr. capitão-general d'este exercito e districto recebeu n'este momento o seguinte telegramma:

«Esta tarde serão passados pelas armas os principaes promotores da insurreição de hontem, tão prompta e victoriosamente terminada.»

— O exc.mo snr. capitão-general em chefe d'este exercito e districto acaba de receber o seguinte telegramma:

«Pelo correio que acaba de chegar recebo tres communicações que me dirige o brigadeiro D. Gabriel Moran, datados de hontem, repetindo as que lhe enviou no mesmo dia o tenente-coronel do batalhão de caçadores de Alcantara, relativas á perseguição que se fez aos sublevados, e ao resultado que tiveram as operações definitivas. — O chefe de caçadores de Alcantara partiu hontem ás 2 horas da madrugada para Basuga, onde estavam os rebeldes; ás 4 horas, ao passar pela Collada de Puizcara, divisou-os; rompendo o fogo sobre elles e carregando-os á bayoneta ao grito de viva a rainha, obrigou-os a passar a fronteira para procurarem a sua salvação em França, apresentando-se n'este acto o cabo do primeiro batalhão Antonio Torregrosa e Alcoer: no momento dos sublevados se internarem em França chegou á fronteira o coronel Monasterio com a força ás suas ordens, dizendo que brevemente chegaria o brigadeiro Pastor com dous batalhões de Galliza. Depois apresentaram-se 4 soldados mais, separados do nucleo dos sublevados internados em França. — Reclamaram-se as armas, munições e equipamentos dos sublevados, respondendo o maire de Justoxec o seguinte:

«Constonje 24 de junho de 1866. — Senhor coronel: Tenho a honra de responder á sua carta datada de hoje. O regimento de infanteria de Bailen depoz as armas em S. Lourenço de Sardans, e estas armas serão rigorosamente depositadas: é precisamente ao governo francez a quem pertence entender-se com o governo hespanhol, para saber o que deve fazer-se d'estas armas. Tenho a honra de ser, etc. — O maire, Berdegue. — Tenho a maior satisfação em communicar a v. exc.ª estas noticias, reservando-me a enviar pelo correio as partes originaes.»

O governador de Figueras diz, n'um telegramma ao exc.mo snr. general em chefe, o seguinte:

«Os revolucionarios que appareceram hontem de manhã em Massanete de Cabrenys, são commandados por Milans del Bosch, Escoda, Armenter, Marsal e Roger com seus dous filhos.

Estes e uns 35 ou 40 homens pretendiam reunir-se aos rebeldes de Bailen, porém não o poderam conseguir pela rapidez e efficacia com que estes foram batidos e aquelles cortados. Os rebeldes de Bailen emprehenderam a fuga para Illas (França), abandonando bagagens e comida ao verem aprisionar-se a pequena força do batalhão de caçadores de Alcantara, guardas civis, carabineiros e alguns soldados vindos de Figueras.

Tudo fica, pois, terminado, graças ao zelo e á actividade que se desenvolveu na perseguição dos criminosos.»

Despachos extrahidos dos jornaes estrangeiros

Folhas de Madrid de 28, de Pariz de 27, de Bruxellas de 26.

PARIZ 27. — A esquadra italiana deve estar agora bombardeando Trieste.

As noticias telegraphicas que se recebem de Florença continuam a manifestar grande confiança no resultado da guerra, e diminuem a gravidade do combate de 24.

As perdas dos austriacos foram consideraveis, pelo que, e pela inquietação de que se acham possuidos por causa dos movimentos do exercito e da esquadra da Italia, tiveram de abandonar o campo da batalha, entrando nas praças do quadrilatero.

CRACOVIA 24 — Dous batalhões de infanteria e dous esquadrões de cavalleria prussiana atacaram Oswiczim. Foram repellidos perdendo oito mortos e muitos feridos.

BERLIM 24 — O ducado de Meiningen e o principado de Reuss, (linha primogenita) não querem a alliança prussiana. Todavia, a princeza Carolina, regente de Reuss, exprimiu a esperança de poder conservar o favor e a protecção da Prussia.

BERLIM 25 — Os trez corpos de exercito prussianos, commandados pelo principe real, pelo principe Frederico Carlos, e pelo general Herwarth de Bittenfeld, continuam a avançar para a Bohemia.

COPENHAGUE 25 — O czarewitch e a princeza Dagmar da Dinamarca casaram em 22 do corrente.

FLORENÇA 25 — Dizem do quartel general em data de 25, ás 4 horas da tarde:

«Hontem de manhã, depois de ter passado o Mincio, a ala esquerda e o centro do exercito dirigiram-se para Valeggio e Villa Franca. Foram atacados vigorosamente por todas as forças reunidas dos austriacos. As posições foram tomadas e retomadas. As forças reaes desenvolveram muito valor contra forças superiores que tinham a combater.

A' tarde, as tropas reaes occupavam ainda Goito e Valeggio. Hoje ellas preparam-se para defender energicamente Goito, Volta, Cavriana e Solferino.

Soffremos hontem grandes perdas.

O principe Amadeu, o general Cesale e outros officiaes superiores ficaram mais ou menos feridos. O general Villarey foi morto. O principe Humberto fez prodigios de valor. As noticias do principe Amadeu são tranquillisadoras.

O general Cialdini, com todo o seu corpo de exercito, continúa a occupar as mesmas posições no Pó. Foram enviados para Milão 600 prisioneiros austriacos, officiaes e soldados.

FLORENÇA 25. — A «Gazeta official» recebeu de Brescia, em data de 25, o seguinte telegramma:

Houve hoje um combate entre os voluntarios italianos e austriacos na estrada de Ponte-Cafaro a Lindrone. Os austriacos foram batidos deixando no terreno alguns mortos e feridos. Os voluntarios não soffreram nenhuma perda.

BERLIM 25 (official) — Dizem de Reichenberg em data de 23:

«Os hussards de Magdeburgo e os dragões de Brandeburgo, d'uma parte, tiveram uma pequena escaramuça com os hussards austriacos dos regimentos de Radetzki e de Liechtenstein. Ficaram feridos levemente um tenente e um major prussianos. Fizemos aos austriacos alguns prisioneiros.

Os hannoverianos tentaram romper as linhas prussianas entre Gotha e Eisenach, apesar do armisticio que tinha sido prolongado até 25 de junho, ás 8 horas da manhã. Foram repellidos pelo 4.º regimento de infanteria da guarda. Os prussianos não perderam ninguem: do lado dos hannoverianos houve alguns feridos.

GOTHA 25 — O exercito hannoveriano está em negociações ha dous dias com o exercito prussiano, para uma capitulação. O exercito hannoveriano exige o poder retirar-se para o sul e promette a sua neutralidade durante um anno.

A Prussia offerece deixar retirar-se livremente o rei e os officiaes, ao passo que os soldados seriam enviados para as suas casas.

As negociações ainda não deram nenhum resultado.

PARIZ 28 — As noticias telegraphicas que hoje se recebem de origem austriaca dão conta de um grande encontro entre uma divisão do exercito austriaco e os prussianos em Kaunil, na Silesia.

O primeiro encontro, provocado pelos prussianos que queriam tomar Kaunil durou quatro horas e deu um resltado desastroso para o exercito prussiano, que teve de retirar-se precipitadamente e em grande dispersão.

O segundo encontro foi tambem provocado pelos prussianos, que tentaram segunda vez a occupação de Kannil, com todas as forças de que dispunham.

O resultado foi ainda mais desastroso.

As perdas do exercito prussiano são consideraveis, mas não ha pormenores.

MUNICH 27. — O governo da Baviera chamou ás armas 30:000 homens da reserva para reforçar o seu exercito de Francfort.

TELEGRAPHIA

Ao Commercio do Porto

(Do seu correspondente)

Lisboa 2 de julho ás 2 h. e 48 m. da madrugada

Falleceu a snr.ª duqueza da Terceira.

O governo recebeu o seguinte despacho de Vienna com data de 1, ás 2 h. e 15 m. da tarde:

O primeiro corpo e os saxonios foram repellidos. Benedeck ordena a concentração do exercito em Koeniggratz.

BERLIN 29 ás 3 h. e 55 m. da tarde — Os prussianos derrotaram hontem os austriacos na Deheja, os quaes tiveram 5000 mortos e perderam muita artilheria.

Idem ás 3 h. e 20 m. da madrugada

O nosso governo está preoccupado com negocio muito grave, por quanto houve conselho de ministros esta noute, que acabou só agora (3 horas da madrugada).

(DESPACHOS DA AGENCIA HAVAS BULLIER & C.ª)

Idem 1 ás 10 h. e 21 m. da noute.

BERLIM 29 — Grande enthusiasmo causado pelas nossas victorias.

Despachos austriacos de 29, á noute, asseguram que os prussianos foram completamente derrotados em 28. As operações estrategicas dos austriacos tiveram o melhor successo, impedindo a juncção do exercito do principe Frederico Carlos com o do principe real.

As perdas dos austriacos nos tres ultimos dias são de 2:000 mortos e feridos; as perdas prussianas são iguaes.

BERLIM 30 — O rei partiu para o exercito.

De Francfort assegura-se que os austriacos na Bohemia bateram hoje os prussianos.

Madrid 30 ás 10 h. e 45 m. da manhã

PARIZ 30 — Encerrou-se hoje o corpo legislativo. Os commissarios do governo disseram que as doenças que tem apparecido em muitos pontos do littoral não são a cholera, comtudo o governo, por decreto de 27 do corrente, elevou a sette dias o periodo de observação para as quarentenas.

BERLIM 29 — (Official) De Trantenau são remettidos para Posen 3:000 prisioneiros austriacos e de Machau 5:000.

O «Jornal do Commercio» publica o seguinte despacho:

Madrid 30 ás 5 h. e 45 m. da tarde

BERLIM 29 — Houve hontem sanguinolenta batalha. Os austriacos foram completamente batidos. O exercito do principe Frederico Carlos aprisionou Muncheugraetz. O inimigo retirou para Furstenbrun. O 5.º corpo prussiano repelliu 27 regimentos de Ranoning para Josephstadt. O inimigo foi hontem mesmo forçado a retirar. O rei e o principe Carlos são esperados amanhã em Francfort.

A GUERRA

Começou a guerra. Mais uma vez essa grande calamidade, que devia permanecer para nós desconhecida, acaba de desencadear-se sobre a Europa. Milhões de homens se poem em movimento e vão irromper uns contra os outros; vai principiar a carnificina. N'esta occasião solemne, é um acto de humanidade, a nosso ver, mostrar os resultados que produzem essas luctas fratricidas. Não iremos longe procurar exemplos; os successos contemporaneos nol-os suggerem.

No artigo que se segue, o jornal francez «L'Art médical», reportando-se a fontes officiaes, traçou o quadro sanguinolento dos desastres causados pela campanha do Oriente e pinta com a competencia que lhe dá a sua especialidade todos os horrores que hoje costumam acompanhar a guerra. Reproduzimos esse artigo nas nossas columnas; não sustará, infelizmente, a effusão do sangue, mas indubitavelmente não será lido com frieza, e fará reflectir e meditar.

Eis o que diz «L'Art médical»:

Dentro em pouco, talvez, assistiremos ao mais doloroso dos espectaculos: a guerra, essa calamidade que traz todas as outras no seu seio, está prestes a rebentar; os adiamentos sinceros ou calculados chegaram ao seu termo; a cada momento se espera ver travadas as hostilidades, hostilidades cuja duração e resultado é impossivel prever.

Confrange-se o coração pensando na renovação d'essas carnicerias humanas que desolaram os primeiros annos do nosso seculo e cuja lembrança ficou sendo horrorosa. Pergunta-se onde estão os progressos devidos á civilisação, onde está o poder da razão, da justiça; hoje como outr'ora tudo cede ou parece ceder ante o imperio brutal da força, essa eterna *ultima ratio regum*.

Os medicos a quem cabe a missão de velar pela conservação da vida dos homens, os medicos que veem quanto tempo e esforços a natureza emprega para a formação e desenvolvimento de um só individuo, os medicos que sabem as luctas que a sciencia deve sustentar contra as miserias, contra as enfermidades, ainda em tempo normal, soffrem mais talvez que os outros homens, ao verem-se na impotencia de conjurar a guerra. Tem, porém, ao menos o direito, é até do seu dever protestar, com toda a energia das suas almas, contra esse uso barbaro de fazer que se entrematem os que se devem mutuo auxilio; é do seu dever assignalar todos os males que a guerra apoz si arrasta, sem olvidar as epidemias que passam dos acampamentos, das ambulancias, dos hospitaes, para o seio das populações, deixando n'ellas tão dolorosos vestigios da sua assoladora passagem.

Da parte dos medicos é tanto mais legitimo este protesto, por isso que elles, como sempre, estão preparados e são chamados a consagrar os seus conhecimentos e dedicação ás desgraçadas victimas do orgulho e da ambição de alguns.

As condições em que o medico deve intervir, no meio dos desastres da guerra, são hoje mais graves do que n'outro tempo.

O que está convencionado chamar-se aperfeiçoamentos das armas de guerra, isto é, dos instrumentos de morte, traduz-se, com relação ás armas de fogo, n'um alcance mais longo, em maior justeza do tiro, n'uma forma mais perigosa e n'um volume mais consideravel dos projectis.

Todas estas invenções foram já provadas nas guerras recentes na Crimêa, Italia, Dinamarca, Mexico, etc. Se os resultados satisfizeram o orgulho dos inventores e as vistas dos mandatarios, não é menos certo que destruiram centenas de milhares de existencias, depois de terem causado terriveis estragos nos tecidos, nos orgãos, com feridas que fizeram a desesperação dos cirurgiões militares. Um d'estes, o doutor Chenu, medico principal do exercito francez, traçou um quadro d'elles, desgraçadamente mais que verdadeiro e que para nós é a demonstração de que o serviço de saude dos exercitos, em face dos apparelhos actuaes de destruição, já não póde abastar á sua missão. Para bem comprehender o que dizemos, importa considerar que os cirurgiões nos exercitos não podem ser comparados aos cirurgiões civis, na maneira por que applicam a sua arte.

Estes dispoem o doente segundo os preceitos consagrados e as melhores conveniencias para o operador e para o operado; dão ao paciente que operam todo o tempo necessario, conservam-o debaixo da sua vigilancia e superintendencia e podem pôr em pratica todas as indicações que surgem no curso de um tratamento; finalmente, o cirurgião civil, quando n'um dia pratica tres ou quatro operações, o que é muito raro, experimenta uma sensação de fadiga que o convida ao descanso, descanso que em geral elle póde e sabe conseguir.

O cirurgião militar, sempre álerta, sempre em acção, muitas vezes sem abrigo, sem descanso, nem treguas, acode a toda a parte no campo de batalha durante e depois da lucta, ás ambulancias, aos hospitaes. E' lhe mistér uma presença de espirito instantanea, olhar e raciocinio seguro, para decidir e executar *hic et nunc* uma operação, para collocar um apparelho; no chão, sobre a lama, na atropellada confusão de carnificinas nunca ouvidas até ao presente, nas mais deploraveis condições, emfim. A cirurgia conservadora já não pode applicar-se nos campos de batalha senão á existencia do individuo, quasi nunca á dos membros que exijam soccorros ou apparelhos impossiveis.

Para que não nos acoimem de exaggerados ou pessimistas, submettemos aos leitores alguns dados extrahidos do trabalho do doutor Chenu.

No relatorio official apresentado ao conselho de saude do exercito pelo respeitavel medico principal ácerca do serviço medico-cirurgico durante a campanha do Oriente (1854 1856) vemos que n'essa terrivel lucta travada entre mais de dous milhões de homens, a carnificina foi mais horrivel do que em guerra alguma de algum outro tempo. As victimas montaram á medonha cifra de 785:000, tudo homens na flor e na força da vida, de 22 a 45 annos.

Ao exercito francez . . .	1854-1856,	tocaram	95:615
» inglez	»	»	22:182
» piemontez.	1855-1856,	»	2:194
» turco	1853-1856,	»	35:000
» russo	»	»	630:000
Total			784:991

A este numero devem-se acrescentar 30:000 estropiados que deixaram um ou mais dos seus membros nos campos de batalha.

Quem não comprehende, em vista d'estas taboas necrologicas, quanto é necessaria, fatalmente insufficiente o serviço de saude nas guerras de hoje? O author o demonstra da mais irrefragavel maneira, explicando em que proporções os novos projectis e as armas de *precisão* augmentam o *numero* das victimas e a *gravidade* das feridas.

A bala redonda tinha, em campanha, um alcance de 120 a 150 metros (os alcances theoricos de 400 a 600 metros só se realisavam nas experiencias de polygono); hoje a bala cylindro-conica, n'uma espingarda de cano raiado tem um alcance de 1:000 a 2:000 metros. A bala redonda animada de um movimento de rotação sobre o centro, contornava muitas vezes as superficies osseas e mesmo a cavidade thoraxica. As balas cylindro-conicas, animadas de um movimento em espiral sobre o grande eixo, ou de parafuso, tem uma trajectoria mais baixa e uma força de penetração extrema; vão direitas, quebrando e fazendo despedaçar os ossos. D'ahi um numero mais consideravel de victimas. Estas observações relativas ás espingardas e aos projectis por ellas arremessados, tem applicação, em maior escala ainda, aos canhões raiados e aos seus enormes projectis.

A fim de tornar completamente frisantes as differenças entre as luctas de hoje e as de ha 50 annos, estabeleceu-se que em Waterloo, nos combates de 16, 17 e 19 de junho, os inglezes só tiveram 8:000 feridos. Em Solferino, n'um só dia, os exercitos franco-italianos tiveram 16:000 feridos, o exercito austriaco 21:000. Muitos mais feridos, muito maior gravidade nas feridas, eis a differença obtida por meio dos progressos na arte da destruição.

Mas se o genio infernal da guerra tem conseguido fazer similhantes progressos, a arte de curar os feridos terá feito progressos parallellos? A resposta não póde infelizmente ser duvidosa. A sciencia tem seus limites, as forças humanas, ainda quando sustentadas pela mais completa dedicação, não são inexgotaveis; os cirurgiões militares tem feito quasi mais do que o possivel, e todavia resulta do relatorio official, pelo que toca ao exercito francez, que em 40:000 feridos entrados nos hospitaes, houve 11:000 fallecimentos, ou uma mortalidade de 275 por 1:000.

Devotados á sua salvadora missão, tão tristemente limitada nos seus resultados, os medicos francezes só á sua parte perderam 140 dos seus; 58 em consequencia de ferimentos e 82 de doença. O typho causou grandes estragos no corpo medico, que por este motivo perdeu 13 p. c., em quanto que os officiaes do exercito activo não perderam pela mesma causa senão meio p. c.

Eis aqui, pois, o mephitismo dos hospitaes e das ambulancias convertido em segundo campo de batalha para o medico; por que flagrante injustiça os medicos que assim succumbem não deixam a suas viuvas os mesmos direitos que os officiaes que morrem em virtude do fogo do inimigo? Está provado que na expedição do Mexico, á data de 2 de janeiro de 1864, o corpo dos officiaes tinha perdido 4 p. c. do seu pessoal por molestia e os medicos tinham visto succumbir mais de metade dos seus (51 p. c.).

Ora importa notar que as fileiras dos medicos assim dizimadas não podem ser preenchidas com a mesma facilidade que ha em preencher o vacuo dos officiaes ou dos soldados do exercito activo; e é exactamente quando o numero dos feridos e dos doentes augmenta, que o dos medicos forçosomente diminue.

Quantos pensamentos de tristeza e dôr esta singela narração dos effeitos inevitaveis da guerra não deve inspirar áquelles que tem em alguma conta a vida dos seus similhantes! Em vista do que temos dito, que os grandes sacerdotes e cantores da guerra, que aquelles cujos votos impios pedem os tempos chamados heroicos que ousam imaginar e invocar um deus das batalhas, que esses, antes de arrancar da espada, antes de irromper uns contra os outros, á maneira dos gladiadores do circo; que aquelles que deveriam estender-se mutuamente a mão, em vez de se receberem nas pontas das baionetas, se dignem lançar um olhar sobre este resumido extracto do quadro, demasiado incompleto ainda, dos beneficios da guerra, só debaixo do ponto de vista das existencias humanas arriscadas aos azares d'esse jogo de imperadores e reis.

Dr. L. L.